

# Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. F. DE QUEIROZ

48. SERIE

SABBADO, 6 DE DEZEMBRO DE 1890

NUMERO 48

—GUIMARÃES—

## ACAUTELEM-SE!

Espíritos organisadores, eis o que nos vae faltando muito e muito.

Ha uma tendencia geral para destruir, deitar abaixo, desfazer o que os outros fizeram, amontoar ruínas. Isto em tudo e por tudo. Não se pensa no modo de substituir, no modo de trocar o que existe por outra cousa que seja melhor. Será o que fôr; veremos o que apparece; ninguém se inquiete com o que hade vir.

E' tremenda esta disolução. E' da indole do progresso aperfeiçoar e melhorar e desenvolver o que existe; mas querer tirar do cahos a luz, e do nada fazer surgir novos mundos, Deus nos acuda!

E, por exclusão de partes, todo é pessimismo, inadmíssivel, inaceitavel. Não prestam as instituições, não prestam as leis, não prestam os principios;—fórã com tudo isso.

Terão a bondade de nos dizer

## FOLHETIM

### O EXPRESSO

Segui os seus arranjos com o trabo do olho, e cheguei á conclusão que era encantadora. E' certo que é mais agradável viajar com uma mulher bonita do que com um inglez velho e com olhos. Estava um frio levado dos demonios. O campo coberto de neve, e illuminado com uns pallidos e frios raios de sol parecia fugir rapidamente de um e de outro lado da carruagem.

A nossa viajantesinha embrenhada até ao queixo nas suas mantas, poz-se obstinadamente a olhar para fóra pela janella que lhe ficava á esquerda. O cavalheiro severo tirou da pasta grandes papeis officiaes com sellos de todas as cores do arco iris,—amarells, verdes, azues e vermelhos—que elle leu com grande attenção.

Eu, sentado confortavelmente com os pés no calorifero, comeciei a ver o monte de jornaes que tinha comprado na estação

o que teem planeado, architectado, di posto para occupar o logar do que querem dismantelar e destruir?

Meia duzia de utopias, que auctorizam todas as desordens, todas as insurreições e todos os desatinos! Eis ahí o grande systema que hade fazer a felicidade dos infelizes, a riqueza dos pobres, a grandeza dos humildes; e não sabemos se a sabedoria dos tolos!

Desencadear as paixões; dar cartas de alf rria a todas as fraquezas, proclamar a emancipação de todos os peiores institutos, é a tentativa mais dissolvente e mais anarchica que se possa imaginar.

Dizer que por esse processo sobe o nivel social, e se engrandecem os povos, e se robustecem e retemperam os Estados, é o que se chama mangar com a humanidade.

A liberdade é a democracia não devem excluir a seriedade e o bom senso; e assim excluem uma e outro.

Que ha a esperar de systemas, que investem contra a ór-

dem natural das cousas e contra o plano providencial da criação? Assentar como principio que o ignorante vale tanto como um homem instruido; que a ineptia e a intelligencia são uma e a mesma cousa; que a ociosidade e a actividade tem eguaes direitos, é o mesmo que tentar destruir pela base a ordem social.

E comtudo, os que se propõem fundir em moldes novos as sociedades actuaes proclamam esses desatinos.

Tudo se reduziria á mutação dos personagens, com a differença, muito para temer, de que não teriam elles pulso bastante forte para conter a sua obra dissolvente.

Parece-nos que convém muito que todos pensem n isto.

Que ninguém se seduza com as theorias. O seculo é positivista? Que o seja em tudo. Pense cada um na possibilidade ou impossibilidade de converter em factos, de traduzir na pratica essas doutrinas phantasticas e illusorias. Pergunte cada qual á sua consciencia se será possivel metter em todas as ca-

beças o juizo, em todos os espiritos a intelligencia, em todos os caracteres a sociedade; veja bem se cabe nos recursos humanos transformar a geração, expurgal a de todos os vicios de origem, de todas as fraquezas que tem arreigadas nas entranhas.

Se se disser francamente ás classes trabalhadoras, que a mudança das instituições não lhes evitaria que continuassem a trabalhar do mesmo modo; que, dada essa transformação, continuaria a haver ricos e pobres; grandes e pequenos; governantes e subordinados; que continuaria a haver tribunaes e cadeias; que os homens de merecimento haviam de passar adeante dos que o não tem; e que, em ultima analyse, tudo se reduziria a galgarem por cima d'ellas os que as engodam com promessas irrealisaveis;—todas essas classes respondiam: «então, deixar estar o que está!»

Porque, é claro, ninguém quer mudar, a não ser para melhor; ora, o «melhor» d'ellas, em relação á

sua situação actual, seria simplesmente o «pessimismo»!

Oxalá que nunca tenham a experiencia; mas se a tiverem, que não se esqueçam do que lhe dizemos hoje.

## GAZETILHA

**Romaria.**—Redlisa-se na proxima segunda-feira a romaria de Nossa Senhora da Conceição, no local d'este nome, onde se achá a capellinha da Padroeira.

A capellinha achar-se-há muito adornada e illuminada, havendo festa de manhã e de tarde.

O pittresco do passeio, e o curto caminho, costuma attrahir alli muita gente e familias distinctas, que vão alli com os seus filhinhos comprar prendas de doce que as doceiras põem á venda.

para passar o tempo:

Onze e vinte minutos: «Laroches? O comboio pa ou. O sujeito severo arranjou os seus papeis, levantou-se, tífou o chapéu e deixou a carruagem. Apenas chegou á plataforma, foi recebido pelo chefe d' estação, que o tratou por «senhor inspector» n'um tom de profundo respeito.

A nossa passageira correu á portinhola.

—O sr. é que é o chefe da estação?

—Sim, minha senhora.

—Recebeu um telegramma de Paris pedindo um «coupé-leito»?

—Sim, minha senhora, já mandei um despacho.

—Um despacho? O que! pois não posso ter um «coupé-leito» immediatamente?

—E' impossivel, minha senhora, aqui não temos carruagens, só pôde alcançar uma em Terrache.

—Em Terrache? A que horas?

—A's 5 e 45, minha senhora.

—Mas eu não posso passar o dia inteiro n'esta carruagem. E' impossivel. Não quero...

—Minha senhora, cautella que o comboio vae partir.

E o comboio abalou.

Metteu-se outra vez no seu canto, com um verdadeiro accesso de raiva, e não se dignou deitar-me nem o mais ligeiro olhar.

Eu por mim puz-me a ler assiduamente o meu decimo jornal.

Confessal-o-hei? Levou-me mais tempo a ler o meu decimo jornal do que levára a ler os outros nove. Li a mesma linha 20 vezes; parece-me que meta e do tempo tive o jornal de pernas para o ar. Mas, emfim, um Francez é um Francez, e não se pôde esperar que um homem faça uma longa jornada com uma mulher deveras bonita sem que se interesse um pouquinho por elle. Estava morrendo por lhe fallar, mas não achava, nem inventava um pretexto de conversação.

Por causa do frio, o velho expediente de correr ou de fechar a janella não se podia aproveitar. O que havia de eu fazer? Alguma observação idiota a proposito de nada? Não, antes cem vezes estar calado. Percebera

imediatamente, com o meu faro de parisiense, e que a minha companheira era uma senhora da boa sociedade. Dirigir-me de repente a ella sem uma apresentação de qualquer ordem far-me-hia passar aos seus olhos pelo mais desprezível dos caixeiros viajantes.

O unico modo de sair da difficuldade era achar alguma coisa magnificamente original que eu lhe podesse dizer. Mas o que? O que? Procurei debalde.

Estava ainda á procura quando de subito o comboio parou com aquelles novos freios automaticos tão bons para os desastres e maus para os passageiros.

—Tonnerre! Vinte e cinco minutos para bufete? gritou o guarda freios abrindo a porta.

A minha visinha levantou-se desembaraçou se das suas mantas que deixou a um canto da carruagem e saiu. Era meio dia. Começava a ter fome. Dirigiu-se para o buffet, que ficava á esquerda para o outro lado da via.

Segura, admirando á minha vontade a sua encantadora figura, bem desenhada por um casaco comprido, que lhe ficava admira-

velmente. Tambem reparei nas lindissimas tracças negras que o vento lhe atariciava na nuca debaixo do seu chapéu de feltro cinzento, e n'uns pésinhos adoraveis.

O dono do «restaurant» com um barrete de veludo, com uma cara que se parecia com a de Napoleão III, estava á porta e apontava com muita dignidade e com uma indicação do guardanapo para a comprida meza que os viajantes deviam tomar de assalto.

Eu fui empurrado por um bando de passageiros aforçurados, á típica multidão de um rapido.

Sentei-me e devorei á pressa os manjares que passaram a correr por diante de mim. A minha companheira de viagem limitou-se a tomar um caldo n'uma meza á parte.

(Continua)

**Incendio.**—Ante-hontem e manhã houve principio d'incendio n'uma casa da rua de Santa Maria, em frente á viella. Compareceram ás companhias de bombeiros, e o incendio extinguiu-se promptamente.

**Mez de Dezembro.**—«December» deriva-se da palavra latina «decem», que significa «dez», pois que era o 10.º mez de Romulo.

**Amoedação.**—Na casa da moeda trata-se da amoedação de mil e seiscentos contos em moedas de 500 reis, ainda com a ephigie d'el-rei D. Luiz.

As novas moedas de 100 reis, d'el-rei D. Carlos, serão brevemente postas em circulação.

**Montepio Commercial Vimaranesense.**—Amanhã, 7 do corrente, deve reunir-se a assemblea geral d'este montepio para se proceder á eleição de corpos gerentes.

Se não reunir numero legal de socios, fica para o dia 14 do corrente.

**Club Commercial Vimaranesense.**—Amanhã, ás 3 horas da tarde, reúne a assemblea geral d'esta associação, para proceder á eleição dos corpos gerentes.

Em virtude dos bons serviços que a actual direcção tem prestado ao club parece que ha ideia de a reeleger.

A commissão reorganisadora da bibliotheca d'este club, activa os seus trabalhos com o fim de no mez proximo pôr á disposição dos socios os livros que estes desejem.

O catalogo está muito adiantado.

**Alienado.**—Diz o «Commercio de Guimarães» que ao parcho de Santa Eulalia de Fermentões, padre Sá, «parece ir escasseando a luz da razão.» Talvez seja esta a causa d'elle querer ir apé ao Porto, e ser encontrado na Trofa no estado em que noticiamos no n.º passado.

**Reservas.**—Foram mandadas licenciar todas as praças do exercito que estavam na reserva e que haviam sido chamadas ao serviço por causa do cordão sanitario.

**Prelado benemerito.**—Diz um collega, que o exc.º e rev.º sr. D. Antonio da Trindade e Vasconcellos Pereira de Mello, venerando Bispo de Lamego, acaba de praticar dous actos que muito o nobilitam e recommendam:—1.º entregou e cedeu desde já o seminario episcopal todas as rendas da mitra;—2.º entregou ao Monte Pio dos Artistas Lamecenses uma letra de 2:000\$000 reis, já vencida no Banco de Lamego, com o competente juro de 80:000 reis.

Actos de tanta magnanimidade não se commentam. Simplesmente se registam.

**Magalhães Lima.**—Chegou de Hespanha o sr. Magalhães Lima, depois de andar quatro mezes a prégar a federação iberica, que vem a ser uma fórmula nova de sermos integrados como fomos em 1580. «Entre portuguezs, traidores houve algumas vezes.» Republicanos primeiro, portuguezes depois, lamenta Pinheiro Chagas. E são os republicanos que tanto alardeiam a integridade da patria! Patriotismo politico para conseguirem anichar-se, e nada mais!

Andou o sr. Magalhães Lima em Hespanha, de reunião em reunião, fallando contra as monarchias, e, apesar de ser prohibido em todas as nações a um estrangeiro atacar as instituições tolerou-se ao sr. Magalhães Lima em Madrid, Barcelona, Valladolid, etc., porque a essencia da sua propaganda satisfazia ao ideal hespanho, sempre derrotado, desde os Atoleiros ás Linhas d'Elvas, desde as dissertações de João das Regras ás cartas de D. Fernando e D. Luiz I, desde a Edad Media ao pleno seculo XIX!

Os monarchicos hespanhoes deixam fallar contra si um republicano portuguez, com a mira na união iberica. São patriotas primeiro. Os republicanos portuguezes querem a iberia primeiro para depois governarem. São patriotas depois. Que antytese! Também, valha a verdade, nem todos seguem este caminho, e que o seguissem, os verdadeiros portuguezes teriam força e coragem basta te para castigar os traidores, que querem imitar Miguel de Vasconcellos.

—Em Lisboa e Porto também portuguezes republicanos, de parceria com hespanhoes, sentam-se á mesma meza e brindaram pela união iberica, na formula de federação, que era também a que Philippe II nos prometia nas suas proclamações, não se lembrando os republicanos portuguezes, que o dia 1.º de Dezembro era glorioso para Portugal, e que enquanto saudavam a união iberica, mostravam querer entregar a sua patria, enquanto que os hespanhoes engrandeciam a d'elles.

Que figura tão ridicula fez o partido republicano em presença dos «seus irmãos» hespanhos, n'um dia tão glorioso para Portugal!

—A imprensa republicana combateu quanto ponde para que n'um só dia, e porque o sr. Magalhães Lima fizera alguns discursos em Hespanha, prégando a união iberica, acabassem as festas e regosijos que ha 250 annos se fazem em Portugal; e por que a sua propaganda apenas fez com que essas festas fossem mais solennes, lançou-se a descompôr D. João IV, que é a personificação do movimento restaurador, como se não fosse diametralmente opposta a sua critica ao criterio da historia!

Oh Deus, pe doae-lhe, que não sabem o que fazem!

**Bem bom!**—No «Impar-

cial» de Madrid, do dia 1.º, lê-se o seguinte:

«A's 9 horas da noite de amanhã realizar-se-ha nas salas da redacção da «Justicia», um sarau em honra do partido republicano portuguez,—aque com tanta energia como nobreza se oppoz terminantemente a que se realizem hoje em todo o paiz visinho manifestações de protesto contra a Hespanha sob o pretexto do anniversario da batalha de Aljubarrota.

«O secretario de «la Juventud del Centro republicano», que inicia esta festa, convida todos os republicanos centralistas de Madrid a que concorram a este acto de sympathia para Portugal.»

Os «sabios» e nossos «amigos» nem ao menos sabem quando foram sovados pelos portuguezes, e a valer! Pois deviam lembrar-se, porque a sova foi real.

Agoram impam de satisfeitos porque imaginam que o que mais desejam lhes está a ponto de cair no papo.

Enganam-se: não avaliem o paiz por meia duzia de levianos.

**Loteria do Natal.**—Na secção dos annuncios vae um da grande LOTERIA DO NATAL que se verifica no dia 23 de dezembro em Madrid. E' grandiosa, e o respeitavel cambista de Lisboa o sr. Antonio Ignacio da Fonseca proporciona aos jogadores nas provincias maneira segura de se poderem habilitar na sua casa. Chamamos a attenção dos nossos leitores para o seu convite.

**O corpo humano.**—Alguns dados interessantes sobre a composição do corpo humano:

Contém 150 ossos e 500 musculos; o pezo do sangue d'um adulto é de 15 kilogrammas; o coração tem d'ordinario um diametro de 15 centímetros e bate 70 vezes por minuto; cada pulsação desloca 44 grammas de sangue, sendo, por tanto, de 5:850 kilos o deslocamento durante o dia. A totalidade do sangue passa em 3 minutos pelo coração; os pulmões contem, no seu estado normal, 5 litros d'ar, e nós respiramos 1:200 vezes por hora dispendendo 300 litros d'ar.

A pelle tem tres camadas, cuja espessura varia entre 3 e 7 millímetros; cada centimetro quadrado de pelle tem 12:000 poros.

**Efeitos dos perfumes.**—O dr. Roussel observou que as injeções hypodermicas de essencias de perfumes produzem manifestações dynamicas ou staticas, não somente nos sentidos, mas também no espirito.

A essencia de almiscar produz na mulher amabilidade e afeição.

As injeções de essencia de rosas tornam as jovens altivas, e insolentes.

O geraneo incita ao atrevimento e á ambição.

A violeta, á piedade e á devoção.

A verbena excita o amor ás bellas-artistas.

O patchouli, produz hystericismo.

A camphora produz instinctos brutaes.

**Amor á vida.**—Calcula-se em 38:000 o numero de tysicos, de diversas nações, que estão em Berlim para se tratarem pelo systema Koch.

E' claro que os que vão a Berlim são os endinheirados, e por isso bem andou a benemerita Meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, mandando alli um dos seus medicos para communicar para cá o remedio aos pobrinhos.

**O New-York World.**—Es é importante jornal americano, um dos melhores do mundo, mandou construir um palacio e pecial para n'elle installar os seus escriptorios e officinas.

O edificio será o maior da capital. A porta da entrada no Park Row, terá 18 pés de altura. O corpo do edificio será dividido em tres pavilhões, tendo no centro uma cupula onde serão installadas a redacção e officinas de composição. Nos sotãos installar-se-hão a machina de força de 1:000 cavallos, officina de stereotypia, dez machinas de força de 600 cavallos cada uma para a impressão do jornal, os ascensores e a machina electrica para a iluminação do palacio, fornecendo 3:500 lampadas.

Vem a proposito dizer que o «New-York World» tem 110 reporters, aos quaes paga ordenados fabulosos. A despesa fei a com a redacção é de 200 contos por anno. Em Vasington tem 10 correspondentes, um em todas as cidades dos Estados-Unidos e um em cada capital da Europa.

Tira 300:000 exemplares diarios, e a edição dos domingos consta de 30 paginas.

**A proposito do frio.**—

Um collega, fallando do frio que se está sentindo em toda a Europa, dá as seguintes informações sobre alguns invernos rigorosos que tem havido:

O de 1885 foi dos mais bravos em toda a peninsula, chegando a nevar em Malaga, o que não acontecia desde 1859.

Em 1872, o thermometro baixou em S. Petersburgo a 21 graos abaixo de zero.

Os sabios, que em 1737 andaram da Laponia a medir um grau do meridiano, supportaram um frio de 46 graos abaixo de zero.

Os hollandezes, que em 1596 tentaram descobrir uma passagem para a China pelo oceano glacial arctico, invernaram em barracas de madeira, cujas paredes interiores estavam revestidas com uma camada de gelo de duas polegadas, e o vinho do Gerez que levavam gelava nos barris, tendo-se de partir em pedaços.

O capitão Middleton passou na

bahia de Hudson um frio tão extraordinario que, apesar de ter feito as casas com grossas paredes de pedra e ter sempre lume, tinha de tirar o gelo, ás pás, de cima das camas, quando se queria deitar.

**Para estudo.**—A Misericordia de Lisboa seguiu o exemplo da de Guimarães, deliberando enviar a Berlim um medico, afim de estudar o methodo do dr. Koch, na cura da tysica.

—O sr. ministro do reino convidou pessoalmente o sr. dr. Souza Martins, distincto medico do paiz, para ir a Berlim.

—Do hospital real de Santo Antonio, do Porto, também vae um medico.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

No juizo de Direito da comarca de Guimarães e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario orphologico a que se procede por fallecimento de Manoel Leite, casado e morador que foi, no lugar do Assento da freguezia de Villa Nova das Infantas d'esta comarca e em que é inventariante, a viuva, sua segunda mulher, Maria Leite Peixoto, do mesmo lugar e freguezia, correm editos de 30 dias que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, a citar não só todos os credores incertos do dito inventariante e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, mas também os credores conhecidos Francisco de Freitas, da freguezia de Pedralva da comarca da Póvoa de Lanhoso e João Ribeiro Guimarães, da freguezia de Fareja da comarca de Fafe, para virem fallar e assistir a todos os termos até final do sobredito inventario e deduzir seus direitos, sob pena de revelia.

Guimarães, 8 de novembro de 1890.

Verificado,  
Marques Bareiros.  
O escrivão,  
José Joaquim d'Oliveira.  
584

ARREMATACÃO

A Meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade

Faz saber que no dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sua casa do despacho, tem de arrematar-se em hasta publica a obra de pedreiro projectada no extincto convento de S. Francisco, conforme a planta e condições patentes na secretaria da Ordem para serem examinadas pelos interessados.

Guimarães, se retaria da Veneravel Ordem Terceira referida, 1 de dezembro de 1890.

O Secretario  
José Antonio de Faria.

**Editos de 30 dias**

NO juizo de direito da comarca de Guimarães e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Leite Fernandes, solteiro e morador, que foi, na freguezia de Villa Nova das Infantas d'esta comarca, e em que é inventariante Maria Leite Peixoto, viuva, do logar do Assento, da dita freguezia, correm editos de 30 dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, a citar não só todos os credores incertos do dito inventariado e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, mas tambem os credores conhecidos João Ribeiro Guimarães, Manoel Queiroz, Joaquim Martins, todos tres da freguezia de Fareja, da comarca de Fafe, e D. Anna Candida Borges Falcão e seus irmãos Duarte Borges Pacheco Pereira e João Borges Pacheco Pereira, e todos estes da cidade de Braga, para virem falar e assistir a todos os termos do sobredito inventario e deduzir seus direitos, sob pena de revelia.

Guimarães, 8 de novembro de 1890.

Verificado.

Marques Barreiros.

O Escrivão,

José Joaquim d'Oliveira.

583

**Acção de separação de pessoa e bens**

No juizo de direito da comarca de Guimarães e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado correm e pendem seus termos uns autos de acção especial de separação de pessoa e bens, nos quaes é auctora D. Maria Carolina Vieira de Sampaio, casada, actualmente moradora no logar da Fonte, da freguezia de Villa Nova das Infantas d'esta comarca, e seu marido Antonio Joaquim de Sampaio e Castro, morador no logar do Assento, da freguezia de S. Pedro de Joazeiros, da comarca de Felgueiras.

Guimarães, 25 de novembro de 1890.

Verificado.—Marques Barreiros.

O escrivão, José Joaquim de Oliveira.

581

O legitimo e efficaz remedio contra as frieiras, vende-se na drogaria de José d'Oliveira Meira, a S. Damasco. (577)

**CLUB-COMMERCIAL VIMARANENSE**

São convidados os socios d'esta associação a reunirem-se na sala das sessões no dia 7 do corrente, pelas 3 horas da tarde, para se dar cumprimento ao artigo 35 do estatuto.

Guimarães 2 de Dezembro de 1890.

O Secretario,

Joaquim Pereira Mendes.

**—GRANDE LOTERIA DO NATAL—**

Em Madrid no dia 23 de Dezembro de 1890

**Antonio Ignacio da Fonseca**

COM CASAS DE CAMBIO EM LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64 PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes em todos os pontos do paiz na

**GRANDE LOTERIA DO NATAL**

**OS PRINCIPAES PREMIOS SÃO**

Primeiro.....	450:000\$000
Segundo.....	300:000\$000
Terceiro.....	150:000\$000
Quarto.....	135:000\$000
Quinto.....	90:000\$000

**COM MAIS OS SEGUINTE PREMIOS**

2 de 45:000\$000 reis, 3 de 22:000\$000 reis, 4 de 14:000\$000 reis, 6 de 9:000\$000, 10 de 3:500\$000 reis, 20 de 1:750\$000 rs, 2:100 de 425:000 reis, 495 centenas de 425:000 reis, 4:999 reentegros de 85:000 reis e dez approximações: 2 de 7:62 \$000 reis, 2 de 4:620\$000 reis, 2 de 2:970\$000 reis, 2 de 1:980\$000 reis, 2 de 1:155\$000 reis.

**Total 7:654 premios !!!**

**PREÇOS**

Bilhetes a.....	105\$000 reis
Meios a.....	52\$500 reis
Decimos a.....	10\$500 reis

Fracções de 4:800, 3:000, 2:400, 1:200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis; dezenas de 48:000, 24:000, 12:000, 6:000, 4:800, 2:400, 1:200, e 800 reis.

Collecções de 50 numeros seguidos de 60:000, 24:000, 12:000, 6:000 e 3:000 reis.

Centenas de 480:000, 240:000, 120:000, 60:000, 48:000, 4:000, 12:000 e 6:000 reis.

Tanto as centenas como as meias centenas, pela combinação do p ano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por approximações e por centenas.

V. LIOSOS BRINDES em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 reis em diante, quanto maior for a compra mais importante é o brinde—como se vê.

**BRINDE AOS FREGUEZES**

Cada cautella, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis até 480:000 reis.

O sortio do n.º feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os Brindes em ouro!

**PERTENCE**

Cautela ou dezena de 600 reis.....	100 libras
Cautela ou dezena de 1:200 re s.....	200 libras
Cautela ou dezena de 2:400 reis.....	300 libras
Cautela, dezena ou meia centena de 3:000 reis.....	350 libras
Cautela ou dezena de 4:800 reis.....	400 libras
Dezena, meia centena ou centena de 6:000 reis.....	450 libras
Dezena, meia centena ou centena de 12:000 reis....	500 libras
Dezena, meia centena ou centena de 24:000 reis....	525 li ras
Dezena, meia centena ou centena de 30:000 reis....	550 libras
Dezena, meia centena ou centena de 36:000 reis....	600 libras
Meia centena ou centena de 60:000 re s.....	650 libras
Meia centena ou centena de 120:000 reis.....	700 libras
Meia centena ou centena de 240:000 reis.....	800 libras
Meia centena ou centena de 480:000 reis.....	1:000 libras

O Can bista Antonio Ignacio da Fonseca satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam os pedidos grandes ou pequenos, em caso de extrávio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a l sta.

Acceita em pagamento sellos, vales, lettras, ordens, notas coupons ou qualquer outro valor de prompta liquidiação.

Acceita novos agentes dando boas referencias.

Pede aos srs. Directores do correio o não demorarem a expedição dos vales.

Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA—LISBOA

Endereço telegraphico IGNAGIO=Numero telephonico—92

**CLUB-COMMERCIAL VIMARANENSE**

Convidam-se os possuidores d'obrigações do emprestimo particular d'esta sociedade, para comparecerem no edificio do Club, no dia 7 do corrente pelas 2 e meia horas da tarde, afim de se proceder ao sorteio de 2 obrigações do referido emprestimo, sendo indispensavel a apresentação dos titulos.

Guimarães, secretaria do Club Commercial Vimaranesense. 4 de dezembro de 1890.

O Secretario da Direcção João Gualdino Pereira. 580



**MAIA REAL PORTUGUEZA**

**PARA TODOS OS PORTOS DO BRAZIL E AFRICA**

Paquete MOÇAMBIQUE a sahir no dia 21 de Setembro para os portos d'Africa.

Para o Brazil será avisado em tempo opportuno.

Agente no Porto Antonio Sabino Rangel & Comp.ª

Unico correspondente em Guimarães

Manoel Luiz Carreira Guimarães Rua de Paio Galvão (496)

**Alluga-se**

A casa da rua d'Alco-baça onde actualmente está o Hotel Portuense, tem alguma mobilia.

Trata-se na rua Nova do Commercio, n.º 90.



**—ALLUGA-SE—**

A casa da rua da Rainha n.º 136 Tem bons commodos. Para tratar, na mesma rua com Manoel Joaquim Affonso Barbosa. 345

O carro de João André que diariamente sae para Braga ás 4 e meia horas da manhã, desde o dia 10 principia a sahir ás 6.

Escritorio em casa do snr. Mello, no Toural.

Guimarães 2 de dezembro de 1890. 578

**Armazem de vinho**

TRAVESSA DA FABRICA N.º 395 PORTO

O armazem de vinhos, que havia n'esta casa, e que pertencia ao snr. José Antonio Lopes, pertence, desde o dia 29 do passado, a José Luiz Dias Guimarães—o Parreira.

**Os Mystérios do Porto**

POR

**GERVASIO LOBATO**

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

**CONDICÕES D'ASSIGNATURA**

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa do Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extrávio.

Acceitam-se correspondentes que deem boas referencias, em todas as terras da provincia.

**TITULOS DE ALGUNS DOS CAPITULOS**

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da Raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—Crimes sobre crimes—O cúmplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia às aranhas—Um D. Juan de novo seto—No Barredo—O sexto mandamento.—Proesas dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pasteleiro—Como com a mentira se caga a verdade—Os sermões do Martinha—Crime de estupro—Casar ou Costa d'Africa—Um achado da Rosa Bebeda—O cadaver mutilado—Ciúmes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do código—Uma tragedia por detraz do cemiterio do Repouso, etc., etc.

576

**NÃO HA MAIS DORES DE DENTES**  
 Por meio do emprego dos  
**Elizir, Fô e Pasta dentifricios**  
 dos  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
 da ABBADIA de SOULAC (França)  
 DOM MAGUELONNE, Prior  
 2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880, Londres 1884  
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS  
 INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior **PIERRE BOURSAUD**  
 O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, tortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente saubas.  
 Prestamos um verdadeiro servico, assignalando nos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as affecções dentarias.  
 CASA FUNDADA EM 1807.  
 Agente **SEGUR** 188 e 189, rue Croix-de-Segny BORDEOS  
 Depósito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias. 102  
 Em Lisboa, em casa de R. ERGYZRE, rua do Ouro, 100, 1.

Vende-se em Guimarães na pharmacia Dias, rua da Lanh

**Instituto hydro e electro-therapico**

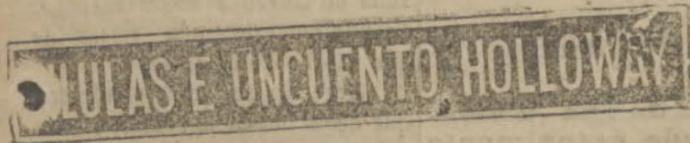
DOS MEDICOS

**ANTONIO TRIGO E MATTOS CHAVES**

LARGO DO CARMO, 55  
**GUIMARÃES**

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

**SAUDE PARA TODOS**



**AS PILULAS**

**Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.**

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Serie ou 50 numeros 1:500

GUIMARAES—TYP. VIMARANENSE,—RUA DE S. PAIO.

**O UNGUENTO**

Um remedio infallivel para os males de perna e de peito; útil para as feridas antigas, chagas e ulceras. E famoso para a gôta e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece eg

**PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES RESFRIADOS E TOSSES.**

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor **HOLLOWAY**,

vendem a 1 s. 1 1/2 d., 2 s. 9 d., 4 s. 6 d., 11 s., 22s., e 33s. e Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são convidados respeitosaente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie drogaria, Bainharia 77

**MEMORIAS DE BRAGA**

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de diferentes archivos, assim de obras raras como de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes.

**OBRAS POSTHUMAS**

DO

COMMENDADOR BERNARDINO JOSÉ DE SENNA FREITAS

DOZE annos consumiu o autor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo, quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudos cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resehte-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curiosos nos diferentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda

o Minho, e principalm te Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtêm com esta obra, que não pôde deixar de tornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annos.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida se manalmente aos srs. assignante Cada fasciculo custará 100 re-s pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2:000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leite Campo dos Remedios 4—C Braga.